



PM de Tarcísio, mais uma vez, age com extrema violência. Agora, contra estudantes!

Desprezível e inaceitável a ação da Polícia Militar de São Paulo que, invadiu as dependências da Reitoria da Universidade de São Paulo, na madrugada deste domingo, 10, para retirar à força os estudantes, legitimamente, em greve.

Segundo relatos, a PM entrou no local por volta das 4h15 da madrugada e lançou gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral, além de desferir golpes de cassetetes, chutes, socos e insultos contra os estudantes. As agressões prosseguiram mesmo depois da rendição.

Em greve, os alunos aguardavam o início das negociações com o reitor da USP, Aluísio Segurado, quando houve a intervenção da PM. Há estudantes com dedos, nariz e braços quebrados. Quatro pessoas foram levadas presas e liberadas após manifestação em frente à delegacia.

A greve, iniciada em abril em apoio aos servidores que reivindicavam reajustes salariais, ampliou-se abrangendo mais de 100 cursos na paralisação. Desta vez, com pautas específicas dos como o aumento das bolsas de permanência estudantil para o valor do salário mínimo paulista, ampliação do número de beneficiário, melhorias nos restaurantes universitários e na moradia estudantil. Há relatos de mofo nos alimentos servidos pela USP. As conversações foram encerradas abruptamente por decisão unilateral do reitor Aluísio Segurado. Não restou alternativa, senão os alunos ocuparem a reitoria para a reabertura das negociações.

O ato covarde, absurdo e desproporcional revela, mais uma vez, a decrepitude da instituição sob o comando do governador Tarcísio de Freitas. Segundo estudos analisados pela CNN Brasil, a letalidade da PM aumentou em 90% desde 2023, com quase 800 mortos até 2025. No primeiro trimestre deste ano, já são mais 100 mortos. E o pior, em menos 2% desses casos, a PM foi responsabilizada pela Justiça. Ao contrário, sempre apresentam-se como “vítimas” da situação, o que “justificaria” a intervenção violenta.

A realidade, no entanto, é bem diferente. É preciso lembrar sempre de casos como “O Homem do Córrego”, em 2024, quando PMs arremessaram uma pessoa em um córrego na zona sul da Capital ou a “Operação Escudo”, quando 94 pessoas foram mortas na Baixada Santista, no dia 31 de julho de 2023.

Como sempre a PM diz que a intervenção na USP foi feita sem o uso da violência (o que contrasta com as imagens) e que os “excessos” serão apurados. A reitoria diz, simplesmente, lamentar o ocorrido”.

Um mundo paralelo se instalou no governo. A violência como método e o fim da esperança como objetivo, tem sido a toada da extrema-direita em São Paulo.

Mais uma vez, a FETE-SP repudia veementemente a ação da PM, da Reitoria da USP e do governador do Estado de São Paulo.

Nilcea Fleury

Presidenta da FETE-SP

Diretoria da FETE-SP